

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

FELIPE PEREIRA CABRAL

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA MELHOR
ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS**

Juiz de Fora / MG
2016

FELIPE PEREIRA CABRAL

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA MELHOR
ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES
PSIQUIÁTRICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Prof.^a Liliane da Consolação Campos Ribeiro

Juiz de Fora / MG
2016

FELIPE PEREIRA CABRAL

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA MELHOR
ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES
PSIQUIÁTRICOS**

Banca examinadora

Examinador 1: Prof. Nome - Prof. Liliane da Consolação Campos Ribeiro

Examinador 2 – Prof. Chistiane Motta Araújo

Aprovado em Belo Horizonte, em de de 2016.

RESUMO

Após a Revolução Industrial, houve a consolidação do capitalismo, o que contribuiu para o aumento de estresse e em consequência no aumento do número de transtorno mentais.

Desta forma, é essencial que a saúde mental seja inserida nas políticas saúde pública, investindo na atenção primária destes pacientes.

Em Cisneiros e Itaperecu, os transtornos mentais afetam grande parte da população, afetando socialmente e economicamente todos os indivíduos. Assim, elaborou-se esse projeto de intervenção com o intuito de executar ações para sistematização do atendimento a pacientes psiquiátricos, com o intuito de melhorar o acompanhamento de pacientes portadores desta patologia, melhorando a qualidade de vida de toda a comunidade.

Para tal, foi realizado um perfil epidemiológico baseado na observação ativa da população e elaborado um plano de ações para o cuidado do usuário e prevenção dos transtornos mentais. Como direcionamento das ações estão o trabalho multissetorial, centrado nas peculiaridades de cada indivíduo, voltado para a prevenção e promoção de saúde, abrangendo não apenas o indivíduo, mas todo o seu núcleo familiar. Conclui-se que a execução das ações do projeto de intervenção contribuirão para a melhoria da saúde da população de Cisneiros e Itaperucu.

Palavras-chave: psiquiatria, saúde mental, atenção primária, psicoterapia, Saúde da família.

ABSTRACT

After the Industrial Revolution, there was the consolidation of capitalism, which contributed to the increase of stress and as a result the increase in the number of mental disorder.

Thus, it is essential that mental health should be inserted in the public health policies, investing in primary care of these patients.

In Cisneros and Itaperecu, mental disorders affect much of the population, affecting socially and economically all individuals. Thus, it elaborated this intervention project in order to take actions to systematization of care for psychiatric patients, in order to improve monitoring of patients with this disease, improving the quality of life of the whole community.

To this end, it performed an epidemiological profile based on active observation of the population and developed an action plan to the user's care and prevention of mental disorders. As directing actions are the multisectoral work, focused on the peculiarities of each individual, focusing on prevention and health promotion, covering not only the individual but all his household. It is concluded that the implementation of the actions of the intervention project will contribute to improving the health of the population of Cisneros and Itaperuçu.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 Breve contexto histórico da Psiquiatria	08
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVOS	12
3.1 Geral	12
3.2 Específico	12
4. METODOLOGIA	13
5. REVISÃO DA LITERATURA	14
6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	16
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
8. REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A comunidade de Itaperuçu (Itapereruçu/ Cisneiros) é localizada na zona rural do município de Palma, sendo composta de uma população muito carente, especialmente a região de Itaperuçu que possui muitos desempregados, com problemas sociais, psicológicos e envolvimento com álcool e entorpecentes, além de altos índices de gestação não planejada na adolescência.

Segundo pesquisa do IBGE a estimativa de 2015 é que a população do município de Palma seja composta de aproximadamente de 6.746 habitantes. Entretanto a área de abrangência da UBS possui um valor aproximado de 1600 habitantes.

O PSF foi instalado nesta região aproximadamente há 10 anos. A equipe do PSF sempre muito prestativa é constituída de: um médico, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, dois auxiliares geral, cinco agentes comunitários de saúde.

Após discussão com a equipe concluímos que os principais problemas encontrados pela equipe no posto de saúde de Itaperuçu/ Cisneiros são:

- 1.1 Elevado número de pacientes psiquiátricos
- 1.2 Aumento de número gravidez indesejada na adolescência
- 1.3 Falta de equipamentos básicos de urgência e emergência
- 1.4 Falta de medicação de farmácias do SUS no local

Dentre os diversos problemas encontrados na abrangência da Equipe de Saúde da Família, o maior deles é a grande quantidade de pacientes psiquiátricos considerando o número elevado de doentes mentais em relação à quantidade de habitantes atendidos pela unidade de saúde.

Uma das principais causas do aumento do número de pacientes psiquiátricos é a falta de aderência aos tratamentos, pois os pacientes não têm interesse em procurar um atendimento mais especializado, na maioria das vezes comparece ao posto somente para troca de receitas, assim, o problema não é resolvido efetivamente, aumentando o número de portadores destas doenças.

O acompanhamento dos pacientes é também dificultado devido à distância entre o CAPS e o PSF que é de aproximadamente 12 km. Ainda, há morosidade na marcação de consultas reduzindo ainda mais o interesse na procura do tratamento.

O aumento de indivíduos portadores de doenças mentais resulta em um maior número de desempregados, pois muitas vezes são acometidos de depressão e devido à abulia causada por esta enfermidade, não procuram se profissionalizar e se inserir no mercado de trabalho. Além disso, há em menor número, uma quantia de pacientes psiquiátricos que não possuem condições de conviver em sociedade e o fato do tratamento não ser efetivo resulta em prejuízo na segurança da cidade.

É importante ressaltar, que este problema afeta não somente os indivíduos portadores de tal patologia, prejudicando também toda a comunidade, pois, o aumento de desempregados dentre os pacientes com doença mental faz com que a região fique cada vez mais desfavorecida no ponto de vista econômico e ainda, tal problemática traz insegurança aos moradores da localidade.

1.1 Breve contexto Histórico:

A abordagem do tema paciente psiquiátrico nos traz a mente muitos questionamentos. Por que a denominação de paciente psiquiátrico nos traz a ideia de exclusão, incapacidade ou medo e aversão? (Maciel *et al.*, 2008).

A resposta para estes questionamentos encontram-se no contexto histórico que a psiquiatria se insere. Em meados de 1841 o paciente portador de doença mental era internado em instituições como Asilos, ou Santas Casas com o objetivo de isolamento, para proteção do próprio paciente e de sua família, assim, esses pacientes não tinham acesso a assistência médica nem de enfermagem, sendo a internação apenas com a finalidade de exclusão social. (Peres; Barreira, 2009).

Após a Segunda Guerra Mundial, em que o momento era de reconstrução econômica e social, houve críticas a respeito destes abrigos oferecidos a estes pacientes e chegou-se a conclusão que era necessário realizar uma reforma ao atendimento dos pacientes portadores de doenças mentais. (Maciel *et al.*, 2008).

Por volta dos anos 70, no Brasil foi instituída então a Reforma Psiquiátrica que visava abolir a exclusão instituída em asilos e priorizar os direitos' do doente

mental e sua cidadania. Assim, buscava-se de um novo modelo organizado para remodelar o tratamento desses pacientes (TENÓRIO, 2002)

Na década de 80, ampliou-se ainda mais os cuidados em saúde mental com o surgimento do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) um ambiente acolhedor, responsável por oferecer suporte ajudando o paciente se superar e facilitando a inclusão social (SALLES; BARROS, 2014).

E ainda, para a ampliação do tratamento dos pacientes portadores de doenças mentais, o Ministério da Saúde articulou a saúde mental a atenção básica, através de uma política de apoio matricial, assim, as equipes que possuem formação na área são responsáveis por fornecer suporte às equipes da área de abrangência. Através deste suporte é possível ampliar não somente o atendimento como também do conhecimento de toda a equipe através de reuniões e compartilhamento de casos clínicos (SALLES; BARROS, 2014).

2 JUSTIFICATIVA

O aumento do estresse e o capitalismo vêm repercutindo para o aumento do número de transtornos mentais (principalmente depressão, esquizofrenia, dependência de álcool e drogas e outras doenças psíquicas) em todo mundo. Desta forma, esses tipos de transtorno tem sido responsáveis por aproximadamente 14% dos gastos globais com saúde (SOUZA; LUIZ, 2012).

Essa porcentagem ressalta o importante papel ocupado pela saúde mental nas políticas de saúde pública, sendo essencial investir na atenção primária destes pacientes, para prevenir maiores agravos, melhorando a qualidade de vida e diminuindo custos desnecessários (SOUZA; LUIZ, 2012).

Segundo o relatório da OMS (2009) estima-se que no mundo 154 milhões de indivíduos possuem depressão e 25 milhões de pessoas possuem esquizofrenia; 91 milhões de pessoas abusam do uso de álcool e 15 milhões fazem uso de drogas.

E ainda 24 milhões sofrem de Alzheimer e outras formas de demência e cerca de 877 000 pessoas morrem devido a suicídio cada ano.

Ao comparar o gênero, a prevalência geral dos transtornos mentais tem sido quase a mesma para homens e mulheres. Entretanto, a maioria dos estudos demonstram prevalência aumentada de depressão, perturbações de ansiedade e de conduta alimentar no sexo feminino.

Em contrapartida, o sexo masculino possuem porcentagens mais altas da perturbação do déficit de atenção e hiperatividade, autismo e abuso de álcool e drogas.

De acordo com a idade de acometimento a prevalência geralmente é aumentada em idosos, principalmente o acometimento de depressão em pacientes acima de 65 anos.

A tendência é que este número aumente. A OMS prevê que em 2030 a somente a depressão seja a segunda maior causa da carga de doença perdendo somente para HIV.

No âmbito nacional, ainda de acordo com dados encontrados no relatório da OMS, apesar de dados epidemiológicos brasileiros não estarem disponíveis, estudos regionais apontam altos níveis de perturbações mentais. Em um estudo baseado em uma comunidade demonstrou que 22% dos adultos eram portadores de algum transtorno mental, sendo mais prevalentes:: dependência de nicotina (9%), perturbações de ansiedade (6%), perturbações afetivas (5%), abuso de álcool (4%), e perturbações somatoformes(3%). Em demais regiões outros estudos obtiveram valores aproximados.

Na abrangência da UBS de Itaperucu/Cisneiros, há aproximadamente 1600 habitantes, foram registrados pela equipe que: 250 pacientes estão em uso de psicotrópicos, em média há por mês de 40 a 60 consultas para atendimento de transtornos mentais, menos de 10% dos pacientes fazem acompanhamento no CAPS e há em média 2 pacientes em surto psiquiátrico por mês.

Justifica-se o estudo do tema, devido ao aumento do número de pacientes psiquiátricos na região de abrangência Itaperucu/Cisneiros, para melhorar o atendimento e aprofundar os estudos de toda a equipe da UBS neste tema que traz prejuízo a toda a comunidade.

O objetivo primordial é propor um projeto de intervenção melhorando o quadro atual em que a região se encontra.

3 OBJETIVOS

São os seguintes os objetivos desse trabalho:

Objetivo geral:

Elaborar uma proposta de intervenção na área de abrangência do PSF Itaperuçu/Cisneiros para sistematização do atendimento a pacientes psiquiátricos, com o intuito de melhorar o acompanhamento de pacientes portadores desta patologia.

Objetivos específicos:

1. Estruturar processo de revisão conceitual e atualização para aprimorar os conhecimentos sobre o melhor atendimento do paciente psiquiátrico.
2. Estabelecer um método para reduzir a dificuldade de deslocamento entre o posto e o CAPS.
3. Reconhecer os principais problemas sociais e estruturais da região de abrangência.
4. Propor projeto para capacitar a equipe da UBS buscando melhorar o atendimento dos pacientes portadores de doenças mentais.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de intervenção realizado no município de Palma – MG nas unidades de Cisneiros e Itaperucu, durante o período de março de 2014 a dezembro de 2015.

Utilizando como base o Planejamento Estratégico Situacional, primeiramente foi realizada uma reunião com a equipe a fim de determinar problema prioritário que a equipe de saúde da família tem enfrentado, os nós críticos e as ações que deveriam ser realizadas.

Foi determinado como problema prioritário o aumento do número de pacientes psiquiátricos.

Definido o problema de saúde, o passo seguinte foi a coleta de dados. Como há grande dificuldade em ter acesso aos relatórios de Sistema de Informação da Atenção Básica, optou-se por coletar as informações por meio dos agentes comunitários de saúde. Foi determinado com transtorno psiquiátrico todos os indivíduos em uso de psicotrópicos.

Foi solicitado aos agentes comunitários de saúde que analisassem todos os habitantes de sua área e que identificassem aqueles que se enquadravam nesse critério e que fizessem uma lista com os dados desses indivíduos. Além disso, foi solicitado que identificassem aqueles em que a doença mental afeta, pelo menos, uma das áreas da vida (social, saúde, profissional).

Foi realizada também uma revisão da literatura na base de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos descritores psiquiatria, saúde mental, atenção primária, psicoterapia, saúde mental.

5 REVISÃO DA LITERATURA

A OMS (Organização Mundial de Saúde) conceitua a saúde como um estado de bem-estar físico, mental, e social completo e não meramente a ausência de doença ou incapacidade. Assim, destaca-se a importância da saúde mental ser inserida no âmbito de saúde pública. (CAMARA et al., 2012).

Os transtornos mentais vêm aumentando a cada ano e este fato vem preocupando gestores de saúde pública. A OMS estima que em todo mundo 154 milhões de pessoas possuem depressão e 25 milhões sofrem de esquizofrenia; 91 milhões de pessoas são afetadas por abuso de álcool e 15 milhões por uso de drogas. Pelo menos 50 milhões são portadores de epilepsia e 24 milhões acometidos com Alzheimer e outras formas de demência. E ainda, cerca de 877 000 pessoas morrem devido a suicídio cada ano. (Relatório ONU,2009).

Para diminuir o número alarmante de pacientes psiquiátricos primeiramente é necessário reconhecer os problemas regionais que afetam a população. Como referido anteriormente a UBS de Cisneiros e Itaperucu necessita de capacitação da equipe para melhorar a qualidade do atendimento ao paciente psiquiátrico e diminuir a distância ao atendimento com o especialista.

De acordo com Souza e Luiz (2012) A falta de capacitação para lidar com os problemas de saúde mental gera grande sofrimento psíquico e compromete a resolutividade da intervenção. Para o sucesso no atendimento psiquiátrico além da capacitação, é necessário instituir uma consultoria que é essencial para o acolhimento das demandas de saúde mental. Tal consultoria deve ser realizada por um psiquiatra e uma enfermeira, proporcionando o atendimento conjunto para a discussão dos casos considerados mais complexos, visando à instrumentalização da equipe e melhor qualidade de atendimento.

O apoio da psicologia é essencial para complementar o atendimento multidisciplinar e integral ao paciente necessitado. Em estudo realizado por Cezar et al.(2014) demonstra que o psicólogo pode contribuir nas diversas ações de saúde, para além da saúde mental, por meio de práticas de promoção, prevenção e educação em saúde, com intervenções interdisciplinares, intersetoriais e em parceria com a comunidade.

A facilitação do acesso ao CAPS é capaz de influenciar na evolução da doença dos pacientes. As pessoas com transtornos mentais precisam de um ambiente acolhedor como o CAPS para superar barreiras e manter um sistema de suporte. Frequentar um serviço de saúde mental diariamente pode permitir às pessoas ser quem são para além da doença e seus sintomas, possibilitando que os indivíduos encararem novas possibilidades de realizar projetos. (Salles; Barros, 2014).

Os desafios estão presentes e não podem ser ignorados. Os transtornos mentais estão cada dia mais presentes em nossa comunidade e devem ser superados, quer seja avançando no conhecimento em relação às diretrizes da política de saúde mental ou aproximando-nos das contingências do processo de adoecimento e contribuindo para consolidar a saúde mental no âmbito da atenção básica. (Reinaldo,2008).

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O aumento do número de pacientes psiquiátricos ocorre devido à falta de acompanhamento durante os tratamentos, pois os pacientes não são estimulados a procurar um atendimento mais especializado, a maioria somente comparece ao posto para troca de receitas antigas.

O acompanhamento destes pacientes é dificultado devido à distância entre o CAPS e o PSF que é de aproximadamente 12 km. Assim, os pacientes não tem estímulo para deslocar-se do posto de saúde para atendimento especializado. Além disso, há morosidade na marcação de consultas com o psiquiatra, cerca de 15 a 30 dias para o agendamento, o que também se torna uma barreira para que os pacientes tenham um acompanhamento adequado. É importante ressaltar que a população de Cisneiros é composta por muitos idosos e a de Itaperuçu por muitos desempregados e o ócio é um agravante para desenvolver doenças mentais como por exemplo a depressão.

Quadro 1 – Operações sobre a Dificuldade de deslocamento entre o posto e o CAPS, na população sob responsabilidade da Equipe de Saúde da Família, em Itaperucu e Cisneiros, Minas Gerais

Neste quadro não coloque nome dos profissionais e sim a categoria.

Nó crítico 1	Dificuldade de deslocamento entre o posto e o CAPS
Operação	Agendar consultas desta abrangência no mesmo dia e encaminhar os pacientes através de um veículo de transporte
Projeto	Projeto Deslocamento Fácil
Resultados esperados	Melhor aderência ao tratamento e menor número de pacientes portadores de doenças mentais
Produtos esperados	Campanha na rádio local para incentivar e orientar os pacientes Programa de cadastramento aos interessados a comparecer ao CAPS
Atores sociais/ responsabilidades	Equipe da UBS , Secretaria de Saúde e Prefeitura
Recursos necessários	Organizacional/Cognitivo: para organizar e cadastrar os pacientes interessados Políticos: Conseguir o automóvel para transporte Financeiro: Gasolina e alimentação dos pacientes durante o trajeto
Recursos críticos	Políticos: Conseguir o automóvel para transporte Financeiro: Gasolina e alimentação dos pacientes durante o trajeto
Controle dos recursos críticos / Viabilidade	Ator que controla: Secretário de saúde e Prefeito Viabilidade: Após reunião com o Secretário de saúde, o mesmo demonstrou interesse e totalmente favorável a iniciar o projeto de intervenção. A equipe da UBS iniciará com o cadastro dos pacientes psiquiátricos e com a busca ativa destes pacientes para conscientização da importância do acompanhamento ao CAPS. Serão realizadas propagandas para incentivar os pacientes e a família a aderir a este projeto. E os pacientes serão marcados em um mesmo dia para consulta ao CAPS para que o transporte seja oferecido pela prefeitura.
Ação estratégica de motivação	Demonstrar a importância do acompanhamento mais especializado como o CAPS para melhorar a qualidade de vida do paciente.
Responsáveis:	Agente administrativo e enfermeira
Cronograma / Prazo	Início em 6 meses. Prazo para concretizar o projeto 3 meses. A equipe terá o prazo de 1 mês para cadastrar os pacientes da UBS, serão realizados 2 meses para propagandas e após isto iniciará o deslocamento dos pacientes.
Gestão, acompanhamento e avaliação	O agente administrativo será responsável por planejar a campanha em rádio local e a enfermeira por cadastrar os pacientes interessados em comparecer ao CAPS.

Quadro 2 – Operações sobre a Falta de estrutura dos serviços de saúde na população sob responsabilidade da Equipe de Saúde da Família e falta de informação sobre a doença, em Itaperucu e Cisneiros, Minas Gerais

Nó crítico 2	Falta de estrutura dos serviços de saúde e falta de informação sobre a doença
Operação	Melhorar a estrutura do serviço de atendimento aos pacientes com doenças Mentais, informando melhor os pacientes e familiares sobre a doença e da possibilidade de aceitar e conviver com a patologia.
Projeto	Projeto Cuidar com amor
Resultados esperados	Melhor aderência ao tratamento e melhor aceitação da doença.
Produtos esperados	Programa converse com um psicólogo e Projeto de capacitação da equipe.
Atores sociais/ responsabilidades	Equipe da UBS , Comunidade, Secretaria de Saúde e Prefeitura
Recursos necessários	Organizacional/Cognitivo: para agendar consultas com psicólogo /para capacitação da equipe Políticos e Financeiro: Contratar um psicólogo
Recursos críticos	Políticos e Financeiro: Contratar um psicólogo
Controle dos recursos críticos / Viabilidade	Ator que controla: Secretário de saúde Viabilidade: Após reunião com o Secretário de saúde, o mesmo demonstrou interesse e totalmente favorável a iniciar o projeto de intervenção. A equipe da UBS buscará conhecimentos realizando cursos para melhor atendimento e os pacientes serão marcados para consulta do psicólogo a ser contratado.
Ação estratégica de motivação	Demonstrar que o compartilhamento de informações entre os pacientes, familiares e a equipe da UBS só traz benefícios e que aperfeiçoamento profissional de cada membro da equipe é essencial para o bem estar da comunidade.
Responsáveis:	Enfermeira e médico
Cronograma / Prazo	Início em 3 meses. Prazo para concretizar o projeto 3 meses. A equipe terá o prazo de 2 meses para realizar cursos e se capacitar, e o Programa converse com um psicólogo será implementado em 3 meses.
Gestão, acompanhamento e avaliação	A enfermeira será responsável pelo produto Programa converse com um psicólogo e médico por acompanhar o projeto de capacitação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paciente portador de qualquer transtorno mental tem direito a tratamento adequado, melhorando assim a qualidade de vida dele, da família e de toda comunidade.

É essencial inserir a saúde mental na atenção básica, assim equipes de saúde da família juntamente com o apoio do CAPS e atendimento especializado buscarão montar uma equipe multidisciplinar para oferecer total apoio que o paciente necessite.

Ao analisarmos a média global, nacional e regional, podemos concluir que o número de pacientes com distúrbios psiquiátricos está cada vez maior, principalmente na região em que a UBS se encontra. Desta forma, é essencial intervir nos nós críticos apresentados através de um plano de ação utilizando o método Planejamento Estratégicos em Saúde para melhorar a qualidade de vida da população e diminuir custos desnecessários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde. **Descritores em Ciências da saúde**. Brasília,[online], 2014. Disponível em: <http://decs.bvs.br>. Acesso em: 1 de dezembro de 2015

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades@**. Brasília,[online], 2014. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em: 1 de dezembro de 2015

CAMPOS, F.C.C.; FARIA H. P.; SANTOS, M.A. Planejamento e avaliação das ações em saúde. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. NESCON/UFMG. Curso de Especialização em Atenção Básica à Saúde da Família. 2ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Planejamento_e_avaliacao_das_acoes_de_saude_2/3>. Acesso em: 30 de novembro de 2015

CAMARA,AMCS.et all. Percepção do Processo Saúde-doença: Significados e Valores da Educação em Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica 2012;36:40-43.

CORRÊA, E.J.; VASCONCELOS, M. ; SOUZA, S. L.. **Iniciação à metodologia:** textos científicos. Belo Horizonte: Nescon UFMG, 2013. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Modulo/3>>. Acesso em: 5 de junho de 2015

FORTES S,MENEZES A,ATHIÉ K,CHAZAN LF,ROCHA H,THIESEN J,RAGONI C,PITHON T, MACHADO A. Psiquiatria no século XXI: transformações a partir da integração com a Atenção Primária pelo matriciamento .Revista de Saúde Coletiva 2014;4:1079-80.

MACIEL SC, MACIEL CMC, BARROS DR,SÁ RCN, CAMINO LF. Exclusão social do doente mental: discursos e representações no contexto da reforma psiquiátrica . Revista PsicoUSF 2008; 13:115-16.

Organização das nações unidas, Integração da saúde mental nos cuidados de saúde primários Uma perspectiva global. **ONU**. 2009. Disponível em: http://www.who.int/eportuguese/publications/Integracao_saude_mental_cuidados_primarios.pdf?ua=1. Acesso em: 1 de dezembro de 2015

PAZ, A. A. M. *et al.* **Orientação para elaboração do projeto de intervenção local (PIL)**. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. UAB/UnB. Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA. Brasília, [online], 2013. Disponível em:

<http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/Doc_Orientador_PIL.pdf>.

Acesso em: 7 de junho de 2015

PERES MAA, BARREIRA IA. Desenvolvimento da assistência médica e de enfermagem aos doentes mentais no Brasil: os discursos fundadores do hospício. Revista de Enfermagem, Florianópolis 2009 ; 18(4): 636-38.

SOUZA J,LUIZ M. Demandas de saúde mental: percepção de enfermeiros de equipes de saúde da família. Revista Acta Paulista de Enfermagem 2012;6:852-8

TENÓRIO F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. Revista História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro. 2002 vol. 9(1): 26-29.